

ASHLEY MADISON®

Amor além do isolamento

Um relatório sobre conciliar casamento e infidelidade durante a pandemia e o novo normal

Sumário

Prólogo.....	3
Resumo das descobertas.....	3
Abordagem.....	6

Prólogo

A Covid-19 está mudando a nossa vida, e o impacto dela será sentido pelos próximos anos. Muita especulação se tem feito sobre como os casamentos e relacionamentos serão afetados pela quarentena. O principal site de encontros extraconjugais do mundo¹, a Ashley Madison, procurou saber como os indivíduos casados estão se saindo durante esta situação inédita.

Por meio de uma entrevista anônima com vários membros, a Ashley Madison decidiu saber mais sobre a vida dos casados durante a quarentena, e por que muitos deles estão tendo um caso extraconjugal novo ou existente enquanto ficam em casa com o cônjuge. O estudo aborda vários temas, como sexo, aumento do estresse, divórcio e encontros durante a pandemia, além do futuro do casamento e da monogamia. A pesquisa revelou cinco descobertas fundamentais no processo de conciliar casamento e infidelidade durante uma pandemia mundial.

Resumo das descobertas

1ª descoberta: a falta de interesse sexual do cônjuge é a principal queixa dos indivíduos casados durante o isolamento; muitos pararam de fazer sexo e sentem menos atração pelo cônjuge.

É fácil achar que, preso em casa e com pouco a fazer, o casal faria mais sexo. No entanto, 58% dos amantes casados falaram que o cônjuge não iniciou nenhuma intimidade sexual durante a quarentena. 39% abordaram esse problema, mas sem sucesso. Não é surpresa que 75% dos amantes estão fazendo menos ou nenhum sexo com o cônjuge; e 25% dizem que esse é, especificamente, o aspecto mais difícil do isolamento — mais ainda do que não ver os amigos ou a família (23%).

Quando o sexo é tão importante, mas tão inatingível no casamento, o indivíduo inevitavelmente encontrará uma alternativa — seja sozinho ou com alguém que não seja o cônjuge. 60% dos amantes casados estão arregaçando as mangas e se masturbando com tanta ou mais frequência do que antes da quarentena, enquanto a maioria dos membros (64%) tem mantido um caso durante a pandemia como resultado direto da falta de satisfação sexual em casa.

53% dos amantes casados dizem que o distanciamento social foi o maior período que já passaram com o cônjuge. Está claro que as necessidades deles não estão sendo atendidas; como 76% basicamente desistiram de reacender o fogo no quarto, não é de admirar que 74% provavelmente continuarão tendo um caso mesmo quando a pandemia passar.

¹ Com base no número de cadastros na Ashley Madison desde 2002

2ª descoberta: as pessoas não procuram o parceiro em momentos de incerteza e estresse; elas procuram outra pessoa.

Mesmo com o mundo lentamente voltando à vida, ainda há aquela inquietação, a incerteza provocada pelo anúncio da pandemia e da quarentena. Com tantas e constantes más notícias, é difícil manter o otimismo. Durante a quarentena, os casados relataram tédio (49%); isolamento e solidão (30%); frustração e raiva (29%); preocupação e medo (24%); e ansiedade e sobrecarga (24%). Porém, eles também relataram melhora no ânimo como resultado direto da infidelidade.

95% dos membros ainda se interessavam em encontrar e manter um caso perto do início da quarentena; e os amantes descobriram que ter um caso durante uma pandemia é empolgante (34%), uma ótima distração (23%) e uma chance de conversar com alguém em situação semelhante (14%). Aliás, 84% acreditam que a infidelidade é uma forma confiável de autocuidado. Dos que tiveram algum sentimento negativo durante o isolamento, 66% acham que ter um caso melhorou o humor no geral.

Há também os que continuaram otimistas desde o início e viram o isolamento como uma forma de rever a vida. 34% dos amantes falaram que priorizar as próprias necessidades foi a lição mais valiosa; e 40% prometem continuar dando um tempo e se colocar em primeiro lugar mesmo após a pandemia. Com a infidelidade considerada uma forma de autocuidado, é sensato supor que os amantes continuarão nesse caminho.

3ª descoberta: a pandemia não diminuiu o desejo ou a capacidade de trair; na verdade, só alimentou.

Graças à tecnologia moderna, estar em quarentena não significa que só podemos dar atenção àqueles com quem vivemos. Mensagens de texto, telefonemas e conversas por vídeo substituíram a maioria das formas de comunicação presencial com os entes queridos fora de casa, incluindo os amantes. O isolamento social não acabou com os casos; os amantes estão apenas adaptando seus métodos enquanto se preparam para outros casos quando houver menos restrições.

Antes, desculpas como “vou trabalhar até tarde hoje”, “vou beber com os amigos” e “tenho uma viagem a negócios no fim de semana” bastavam para encobrir um caso. Agora, os amantes estão usando desculpas como “estou trabalhando” (38%), “vou ao mercado” (13%), “vou dar um passeio a pé/de bicicleta” (10%) e até mesmo “preciso de um tempo pra mim” (9%). Embora a maioria dos casos esteja virando virtual, muitos amantes casados ainda estão se encontrando ao vivo. No entanto, eles adotaram novas precauções.

A partir de agora, até que haja uma cura ou vacina para o novo coronavírus, 65% dos amantes provavelmente serão mais seletivos com quem eles se encontram ao vivo; e 56% pretendem usar a criatividade nos encontros com distanciamento social. Durante esses encontros, 41% dos amantes usam regularmente álcool em gel, 36% evitam multidões e 11% se limitam a encontros a céu aberto. Onde tem vontade, tem jeito!

Alguns casados se sentem confortáveis em fazer sexo — ou com a ideia de fazer sexo — com o amante; nesse caso, eles também adotaram novas regras. 55% pretendem ter apenas um parceiro até que haja uma vacina; e 43% preferem esperar mais tempo para fazer sexo. Em termos de local, 46% dos amantes estão usando um hotel ou motel; 37% estão ficando na casa de um dos dois; e 6% estão embaçando as janelas do carro.

4ª descoberta: ao passarem a maior parte do tempo em casa, os amantes casados consideram a infidelidade uma forma integral de autocuidado e uma maneira de manter o casamento.

A reclusão em casa como resultado do distanciamento social é o maior período em que muitos casais já passaram juntos. Apesar da promessa de estar com o cônjuge “na saúde e na doença”, não havia menção de uma quarentena nos votos de ninguém. Então é normal que a tensão conjugal esteja alta, com muitos relatos de [aumento nos divórcios](#) em todo o mundo. Para os amantes casados, no entanto, divórcio é a última coisa em mente. Aliás, apenas 1% dos membros da Ashley Madison se vê deixando o cônjuge, tudo graças à infidelidade.

Embora muito difamada, a traição é uma saída para quem está num casamento sem sexo e sem orgasmos; ou até mesmo para os sexualmente ativos explorarem um lado diferente de si mesmos e acharem a confiança e realização que eles não têm em casa. A traição durante o isolamento social fez os membros se sentirem sexuais (47%), animados (45%) e desejados (44%). Porém, os benefícios são mais profundos do que apenas se sentir sensual: 32% dos membros se sentem valorizados, 30% se sentem relaxados, 28% se sentem confiantes e 19% se sentem considerados. Mesmo que muitos membros da Ashley Madison traíam principalmente por sexo, eles colhem outros benefícios terapêuticos, tão úteis neste lockdown sem precedentes.

5ª descoberta: menos socialização está pondo em xeque o papel do principal parceiro como único confidente, amigo, amante e fonte de paz.

A pandemia mudou a forma de interagirmos com os outros e nos deixou diligentes sobre com quem nos socializamos. A forma mais segura de evitar a Covid-19 é ficar em casa e longe das pessoas; porém, a [bolha social](#) é uma alternativa segura para quem procura socializar e se satisfazer longe de casa. Para os casados que viram que não dá para depender do cônjuge para tudo, essa é uma forma de ter várias necessidades atendidas.

A socialização seletiva nos faz pensar sobre o que precisamos e quem pode nos ajudar. Quando você se sente sozinho, para quem você liga? Quando você precisa se divertir sem compromisso, para quem você liga? Quando você precisa de paixão, para quem você liga? Provavelmente, cada situação envolve uma pessoa diferente. Não há uma só pessoa que nos satisfaça em todos os aspectos da vida — nem mesmo o cônjuge. Às vezes, cônjuge, confidente, amigo e amante não são sinônimos. Mais frequentemente, o casamento equivale principalmente à coparentalidade e à estabilidade financeira.

A pandemia e a nova prática da socialização seletiva podem abrir caminho para novas conversas sobre a monogamia e sobre os desejos que não podem ser totalmente realizados pelo cônjuge. Segundo a Dra. Tammy Nelson, autora de *When You're the One Who Cheats ("Quando é você quem trai")*: "Ter uma relação monogâmica não tão tradicional ou conservadora como era no passado pode funcionar para muitos casais que se consideram prioridades um do outro, mas que desejam algo a mais. Uma monogamia mais aberta pode incluir outros parceiros sexuais ou até mesmo mais ajuda na criação dos filhos ou nas tarefas domésticas."

O casamento pode fluir melhor depois de uma quarentena. Mais casais estão descobrindo o que a maioria dos amantes casados já sabem: o seu "único e exclusivo" nem sempre é único ou exclusivo quando se trata das suas necessidades, e a estrutura do casamento pode evoluir e ficar mais satisfatória emocional e fisicamente.

Abordagem

Os dados foram extrapolados a partir de seis entrevistas com os membros:

Entrevista 1: "*Casos no isolamento*", feita com 1.470 membros da Ashley Madison entre 17 e 20 de março de 2020

Entrevista 2: "*Aborrecimentos*", feita com 2.047 membros da Ashley Madison entre 7 e 9 de abril de 2020

Entrevista 3: "*Hábitos*", feita com 2.085 membros da Ashley Madison entre 22 e 24 de abril de 2020

Entrevista 4: "*Pós-isolamento*", feita com 1.861 membros da Ashley Madison entre 28 de maio e 5 de junho de 2020

Entrevista 5: "*Detalhes da traição durante o lockdown*", feita com 2.258 membros da Ashley Madison entre 24 e 28 de julho de 2020

Entrevista 6: "*Autocuidados*", feita com 2.249 membros da Ashley Madison entre 10 e 12 de agosto de 2020